



O Coimbra Health

é um consórcio constituído pelo Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) e Universidade de Coimbra (UC)

Este consórcio

representa Portugal na Aliança M8 – que é considerada o G8 da Saúde – e na Cimeira Mundial da Saúde

A Cimeira Mundial de Saúde

é a conferência anual da Aliança M8, associação internacional que tem como missão a melhoria da saúde a nível global

Reunião de dois dias com 120 oradores de 40 países

Cimeira Mundial debate a saúde em África

Reunião internacional vai juntar em Coimbra, hoje e amanhã, mais de 700 especialistas da área da saúde, com especial enfoque na presença de responsáveis de países de África e na discussão da melhoria da prestação de cuidados de saúde nestes países

●●● O Convento São Francisco irá acolher, hoje e amanhã, mais de 20 sessões de trabalho e quatro sessões plenárias relacionadas com a gestão de doenças infecciosas e a governação para a equidade na saúde nos países de baixa e média renda, as oportunidades e desafios na transição da inovação para os cuidados de saúde e a educação biomédica num mundo em mudança, em que participam 120 oradores de mais de 40 países. Tem como tema geral a “Medicina de Fronteira”, em que a prestação de cuidados de saúde é feita em condições adversas, quer por se tratar de zonas subdesenvolvidas, quer por haver situações de guerra e pós-guerra, fluxos de refugiados, alterações climáticas e pandemias.

A cimeira vai contar com a participação do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, do primeiro-ministro, António Costa, da Conselheira Principal para a Saúde e Gestão de Crise na Comissão Europeia, Isabel de La Mata, e do presidente da Cimeira Mundial de Saúde, Dettlev Ganten.

Hoje a sessão oficial de abertura está prevista para as 13H30, estimando-se que o encerramento tenha lugar amanhã, 20 de abril, pelas 15H30. Ambas as cerimónias decorrem no Grande Auditório do Convento São Francisco.

Portugal está representado desde outubro de 2015 na Aliança M8, considerada o G-8 da saúde, pelo consórcio CHUC e Universidade de Coimbra, sendo uma das cinco academias da União Europeia com presença neste organismo.

A Aliança M8 tem como missão principal a melhoria da saúde a nível global. Promove a investigação translacional, bem como a inovação na abordagem da prestação de cuidados, almejando o desenvolvimento de sistemas de saúde eficazes na prevenção da doença.

●●● Coimbra é anfitriã, hoje e amanhã, do encontro regional anual da Cimeira Mundial da Saúde, que reunirá na cidade cerca de 700 peritos mundiais e vai ter como tema principal a saúde global dos países africanos.

O encontro, que terá lugar no Convento São Francisco, é organizado pelo consórcio Universidade de Coimbra (UC)/Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), que integra a Aliança M8 (considerada o G8 da saúde). Trata-se, segundo os organizadores, de uma oportunidade para aprofundar laços com os países africanos de língua oficial portuguesa e para a afirmação da saúde portuguesa no contexto mundial.

Para João Gabriel Silva, reitor da Universidade de Coimbra, este “é um momento de afirmação de Coimbra no mundo”, acentuando que “é a primeira vez que estas cimeiras têm um enfoque tão grande em África”.

Acimeira permite a Portugal “ter um papel relevante na discussão sobre a saúde global”, defende. “Neste momento, para Portugal, com a evolução demográfica e económica que temos, ou damos passos decisivos para termos uma presença efetiva na discussão no mundo ou não corre bem para nós. Não é uma opção mantermo-nos no nosso bairro, a fazermos as coisas como habitualmente. É uma condição mantermos alguma prosperidade no país”, realça o reitor.

Novos caminhos

O presidente do CHUC, Fernando Regateiro, destacou que a realização desta cimeira “abre caminhos que ajudam a projetar a instituição além-fronteiras e a sua imagem no próprio país”.

“Ao escolhermos as temáticas para este encontro, tivemos uma grande vantagem competitiva na nossa proposta, que foi o conhecimento profundo,



Cimeira realiza-se durante dois dias em Coimbra

programa

► A reunião intercalar da Cimeira Mundial da Saúde, que se realiza hoje e amanhã em Coimbra, inclui sessões plenárias e sessões paralelas sobre temas diversos

► Para além do tema genérico, que é a saúde global em países estrangeiros, o debate será efetuado em torno de quatro grandes subtemas. São eles a “gestão de doenças infecciosas em países de rendimento baixo ou médio”, a “governança da saúde nesses países”; “oportunidades e desafios na translação da inovação para os cuidados de saúde” e “a educação médica e biomédica dirigida a estes países”

CHUC referiu assim, noutra perspetiva, que este encontro pode “atrair para Coimbra investimento nacional e internacional, na área da saúde, embora não seja esse o primeiro objetivo”.

Interlocutores credíveis

O médico José Martins Nunes, Alto Comissário para a Cimeira Mundial de Saúde, afirma que Portugal e Coimbra têm uma grande projeção sobre África “e, portanto, são um interlocutor credível importante para as questões de saúde global” no território africano.

Portugal não vai ser o mesmo depois da cimeira, “pois terá a possibilidade de intervir nas questões de saúde global de uma maneira muito efetiva, primeiro com a credibilidade que já existia e depois com aquilo que o país é capaz de fazer”, referiu o ex-presidente do CHUC, que participou na candidatura de Coimbra à realização deste encontro regional da Cimeira Mundial da Saúde.

Martins Nunes salientou, em declarações à agência Lusa, que Portugal tem “competências muito

grandes” na área da saúde, além de um Serviço Nacional de Saúde (SNS) “respeitadíssimo a nível global, condições, profissionais, cientistas e investigadores”, que ajudam o país a contribuir para a resolução dos desafios que se colocam.

“Temos de pensar que temos muito trabalho daqui para a frente, mas é um trabalho que vai recompensar, porque é um trabalho de solidariedade, de reconhecimento das competências, da nossa capacidade de intervenção e, sobretudo, das nossas estruturas de saúde”, enfatizou.

Segundo o Alto Comissário para a Cimeira Mundial de Saúde, “a capacidade do SNS foi um dos exemplos que se deu para justificar a entrada na Aliança-M8”, juntamente com a “capacidade de investigação de uma universidade extremamente influente do ponto de vista científico e criadora de muito conhecimento e a projeção que Coimbra, a UC e o país tem em relação à África”.

|Dora Loureiro

DR



ID: 74592724

19-04-2018

A Aliança M8

realiza anualmente dois eventos: a cimeira central, em outubro, sempre em Berlim, e a cimeira regional, em abril, que todos os anos tem lugar numa cidade diferente

A presidência

da Cimeira Mundial da Saúde e da Aliança M8 é exercida, desde outubro de 2017, por João Gabriel Silva, reitor da UC, e Fernando Regateiro, presidente do CHUC

Esta aliança

reúne investigadores, profissionais de saúde, decisores políticos, organizações não governamentais e organizações de saúde



João Gabriel Silva, reitor da Universidade de Coimbra

Melhorar a prestação de cuidados de saúde nos países africanos

Coimbra está no centro da discussão sobre a saúde no mundo?

Esta reunião tem como foco aquilo que gosto de designar como medicina de fronteira, isto é, locais onde os cuidados de saúde são fracos ou até inexistentes. É aqui que está a maior parte da população mundial e, se queremos que haja globalmente uma melhoria da prestação dos cuidados de saúde, é para essas zonas que temos que olhar. E Portugal tem algo a oferecer ao mundo, porque é, há séculos, esta charneira entre a Europa e o resto do espaço, em particular África.

Pretende-se que esta cimeira regional tenha resultados práticos?

Em algumas sessões serão abordadas questões práticas, como por exemplo a erradicação da malária, e outras doenças, como a sida. Mas queremos debater sobretudo como é que iremos ajudar a desenhar formas de prestar cuidados de saúde em situações em que as condições logísticas são difíceis. Porque fazer “raids” pontuais é fácil, fazer alterações a nível da organização dessas regiões é um desafio maior.

Como se chegou à escolha do tema genérico, que é a saúde em África?

Sem dúvida. Nós fizemos um raciocínio: o que é que temos para oferecer ao mundo, para contribuir para a evolução da prestação de cuidados de saúde a nível global? Nós somos um país desenvolvido, e, por muitos problemas que tenhamos no Serviço Nacional de Saúde, estamos no topo. Mas temos relações muito fortes com países onde o desafio do cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentado é o dia a dia, e temos aqui uma possibilidade de dar uma contribuição para o mundo, porque, de facto, este é um problema que ninguém sabe resolver.



Fazer “raids” pontuais é fácil, fazer alterações a nível da organização dessas regiões africanas é um desafio maior

Esta será a principal contribuição do consórcio Coimbra Health para a saúde global?

Os outros países, nomeadamente os membros da M8 Alliance, reconhecem que Portugal tem uma contribuição a dar nesta área. A quantidade de participantes africanos que Portugal consegue reunir não é comum. Esta pretende ser uma das nossas principais contribui-

ções, trazer para conversas comuns os que estão nos dois mundos – o mundo que está mais avançado e poderá em princípio ajudar, e o mundo daqueles que lá estão e conhecem as lacunas principais. Dos países africanos de língua portuguesa vão estar presentes ministros, mas também médicos e professores universitários, que têm essa prática, esse conhecimento acumulado. Esperamos que possamos compreender melhor como é que podemos ajudar ao cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentado das Nações Unidas, para 2030, que contém esse objetivo muito firme de melhorar a saúde no mundo.

Estar na M8Alliance é prestigante para Coimbra?

Absolutamente. Este é um grupo bastante restrito, da Europa estão atualmente representados seis países. São cuidadosamente selecionados pelo desenvolvimento e potencial que têm para ajudar a encontrar caminhos que funcionem para melhorar a saúde a nível mundial. O facto de Coimbra ter tido a dinâmica de se candidatar, e ter sido aceite, é muito significativo.

O que espera que aconteça?

Quando fazemos um evento destes esperamos que as pessoas achem que valeu a pena, que aprenderam qualquer coisa. Esse é o nosso desafio, que daqui nasçam ideias que depois sejam colocadas no terreno. | Dora Loureiro



Fernando Regateiro, presidente do Conselho de Administração do CHUC

Contribuir para um acesso à saúde com equidade em África

A ligação de Coimbra e de Portugal a África influenciou a escolha do tema desta cimeira mundial de saúde?

Quando apresentei a candidatura à organização desta cimeira, o consórcio Coimbra Health realçou que temos uma diferença para acrescentar, que é o nosso relacionamento com os países de África. Isto faz a diferença, porque permite à M8Alliance incorporar na sua organização, através de um dos seus membros, conhecimento e experiência sobre uma região do globo importante, que é África, e sobretudo os países de expressão portuguesa, conjugando o seu interesse para a saúde global.

O objetivo é chegar a novas abordagens para a melhoria da saúde global?

O consórcio inclui uma academia e um grande hospital, com relações de cooperação muito próximas com os países africanos. Nesta cimeira estarão os países de expressão portuguesa representados ao mais alto nível, com a presença de primeiros-ministros e ministros da Saúde e também múltiplas personalidades envolvidas no exercício real da educação para a saúde, agregando equipas, que permitem chegar às populações, de uma forma capilar. Isso teve reflexos na elaboração do próprio programa e das delegações. E é a razão pela qual estamos aqui, orgulhosos desta iniciativa, seguros que vai ser um momento alto de reflexão sobre a saúde global.

Melhorar os cuidados de saúde nos países africanos é um grande desafio?

A propósito da vontade de chegar à capilaridade destaquei, no tema da governação da saúde para a equidade em países de baixo e médio rendimento, na qual iremos discutir como melhorar o acesso à saúde, o workshop n.º 5, em que irão ser apresentadas experiências dirigidas para a redução da mortalidade



Estamos orgulhosos desta iniciativa, seguros que vai ser um momento alto de reflexão sobre a saúde global

materna e infantil. Também aí, Portugal e Coimbra têm uma experiência particular, com a criação das unidades coordenadoras funcionais para a saúde materno-infantil. Em África temos uma taxa muito alta de mortalidade materno-infantil, mas às vezes é também uma questão de organização. Neste tema do investimento na saúde da mulher e da criança, os participantes vêm do Fundo de Populações das Nações Unidas, da Organização Mundial de Saúde, da Fundação Bill & Melinda Gates. São instituições de altíssimo interesse, de pessoas que estão a trabalhar em redes mundiais.

É uma oportunidade privilegiada para saúde em África?

Estas dificuldades que hoje ainda se vivem em África foram vividas em Portugal, e criámos condições para a emancipação. Agora é nosso dever, particularmente nosso, de portugueses, da UC e do CHUC, darmos tudo para que possamos criar condições para a emancipação a nível dos povos africanos que falam a nossa língua. Aliás, há muitos anos que equipas nossas vão trabalhar para África, criando autonomias locais. Este raciocínio remete para percebermos o que é a saúde global. Estamos a falar de abordagens que se dirigem para as questões de saúde para além das nossas fronteiras, para a construção de um acesso à saúde com mais equidade.

O que espera deste encontro?

Gerar estas abordagens capilares, levar até à proximidade soluções organizacionais, conhecimento, contactos, que ajudem a melhorar a prestação de cuidados de saúde, é o melhor que podemos fazer pela melhoria da saúde global, particularmente em África. Esse é o grande objetivo. Estamos convencidos que vai ser uma iniciativa de grande sucesso. | Dora Loureiro



GLOBAL HEALTH TALKS

Catarina Resende de Oliveira | Consórcio CNC-IBILI

O contributo da Academia para a Saúde Global
Amílcar Falcão | Universidade de Coimbra

A Vivência nas Cidades:
O papel da promoção da Saúde
Manuel Machado | Câmara Municipal de Coimbra

**REITORIA
SALA DOS CAPELOS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Excelência mundial da Saúde está reunida em Coimbra

Mais de 700 especialistas debatem, hoje e amanhã, os problemas da saúde em África >Pág 4 e 5

Jogos Europeus Universitários já têm mascote >Pág 15



DIÁRIO
as beiras

f /diarioasbeiras 72730

QUINTA
19 abr. 2018
0,70 € (iva incluída)

edição nº 7471

diretor: Agostinho Franklin



Ministro vem hoje discutir calendário para nova maternidade

Pressionado pelo PSD, no Parlamento, o primeiro-ministro anunciou a presença do ministro da Saúde, hoje, em Coimbra, para "discutir o calendário de execução da obra" da nova maternidade >Última

Arquivo-Luis Carrega

CORREIO DE COIMBRA
Hoje escreve connosco >pág 12

Coimbra Extensão de Saúde da Adémia reabre em maio >Pág 9

Académica Chiquinho está a caminho do Benfica

Negócio pode render verba importante para a Briosas. Lisboaetas vão ter de vencer a concorrência do Sp. Braga para assegurar médio criativo >Pág 13



Arquivo-Luis Carrega

Tábua FACIT já tem cartaz de espetáculos fechado >Pág 11

Figueira da Foz Piscina-mar vai ter nova hasta pública >Pág 10

a nossa opinião, hoje, no Diário As Beiras

PS - 45 anos
José Fernando Correia

Uma questão de consciência
Paulo Almeida

Não somos Todos SNS! Mais Qualidade na Gestão do SNS
João Rodrigues

17 de Abril Hoje
Luis Filipe Silva

Proteção de dados pessoais vai ser a preocupação do momento
Filomena Girão